

## - PRIMEIRO REINADO

## - PERÍODO REGENCIAL

## - SEGUNDO REINADO

01 |



A cena ilustrada na imagem pode ser relacionada corretamente à

- A** rivalidade existente entre escravos pretos e pardos, uma vez que apenas os segundos tinham acesso a esse tipo de trabalho livre.
- B** existência do trabalho livre e assalariado para os escravos que conseguiam reunir, à sua própria custa, os recursos para executarem esse empreendimento.
- C** reserva dessa atividade apenas para homens, pelo caráter extremamente cansativo que esse trabalho apresentava.
- D** predominância do trabalho do escravo urbano sobre o escravo rural, resultante da decadência da economia agrícola brasileira durante o século XIX.
- E** oportunidade para a reunião de um pequeno pecúlio por parte dos escravos, com o qual poderiam até comprar sua alforria, depois de muitos anos de trabalho compulsório.

**02 |** Vossa majestade verá que fiz de minha parte tudo quanto podia e, por mim, no dito tratado, está feita a paz. É impossível que vossa majestade, havendo alcançado suas reais pretensões negue ratificar um tratado que lhe felicita seus reinos, abrindo-lhe os portos ao comércio estagnado, e que vai pôr em paz tanto a nação portuguesa, de que vossa majestade é tão digno rei, como a brasileira, de que tenho a ventura de ser imperador.

Paulo Rezzuti. *D. Pedro: a história não contada. O homem revelado por cartas e documentos inéditos.*

O fragmento é parte da carta de D. Pedro a D. João VI, versando sobre o tratado por meio do qual Portugal reconhecia a independência do Brasil, mediante:

- A** a renovação dos tratados comerciais de 1810;
- B** a concessão aos portugueses da Ilha de Trindade;
- C** a assinatura de um acordo de reciprocidade;
- D** o compromisso assumido pelo Brasil de cessar o tráfico negreiro;
- E** o pagamento pelo Brasil de uma indenização de 2 milhões de libras.

**03 |** O texto a seguir é um fragmento de decreto de D. Pedro I, de 1823, em que o imperador dissolve a Assembleia Constituinte.

Havendo Eu convocado, como Tinha Direito de convocar, a Assembleia Geral, Constituinte e Legislativa, [...] e havendo esta Assembleia perjurado ao tão solemne juramento, que prestou à Nação [...]: Hei por bem, como Imperador, e Defensor Perpetuo do Brasil, dissolver a mesma Assembleia, e convocar já outra na forma das Instruções, feitas para a convocação desta, que agora acaba; a qual deverá trabalhar sobre o Projecto de Constituição, que Eu Hei-de em breve Apresentar; que será duplicadamente mais liberal, do que a extincta Assembleia acabou de fazer.

D. PEDRO I. Decreto de dissolução da Assembleia Nacional Constituinte, em 12 nov. 1823 *apud* PEREIRA, V. "A longa 'noite da agonia'". *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: SABIN, ano 7, n. 76, jan. 2012, p. 42.

Com base na justificativa do ato político explicitado no texto do decreto, e analisando as suas consequências, identifica-se um antagonismo entre:

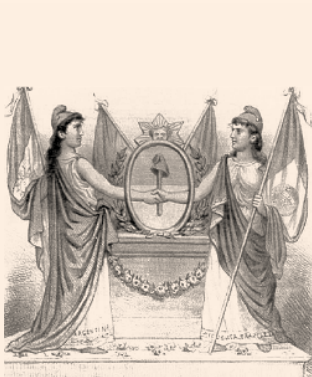
- A** Monarquia e República
  - B** Capitalismo e Socialismo
  - C** Imperialismo e Independência
  - D** Absolutismo e Liberalismo
  - E** Nacionalismo e antilusitanismo
- 04** Observe o seguinte enunciado:

“Com a dissolução da Assembleia Constituinte, em 12 de novembro de 1823, aumentou a insatisfação com o governo de D. Pedro I, sobretudo no Nordeste. Em 2 de julho de 1824, em Pernambuco, Manuel Carvalho Paes de Andrade lança o manifesto que dá origem ao movimento. Contudo, antes da manifestação ocorrida no Recife, apoiada por Cipriano Barata e por Joaquim da Silva Rabelo (o Frei Caneca), ambos experientes revoltosos, a província do Ceará já tinha sua manifestação contrária ao Imperador, ocorrida no município de Nova Vila do Campo Maior (hoje Quixeramobim), em 9 de janeiro de 1824 e liderada por Gonçalo Inácio de Loyola Albuquerque e Melo (o Padre Mororó)”.

O movimento ocorrido no Brasil durante o Império a que o enunciado acima se refere é denominado

- A** Revolução Pernambucana.
- B** Revolução Praieira.
- C** Contestado.
- D** Confederação do Equador.

**05** Compare as duas ilustrações de Angelo Agostini (1843-1910) sobre o reconhecimento da República brasileira pela Argentina (fig.1) e pela França (fig.2).



(Figura 1: Angelo Agostini, *Reconhecimento da República brasileira pela Argentina*, em *Revista Ilustrada*, dez. 1889.)



(Figura 2: Angelo Agostini, *Reconhecimento da República brasileira pela França*, em *Revista Ilustrada*, dez. 1889.)

Assinale a alternativa correta.

- A** As alegorias expressam visões diferentes sobre o imaginário da República brasileira: na primeira ela é representada com um olhar de proximidade, e, na segunda o olhar expressa admiração, remetendo à visão corrente do gravurista sobre as relações entre Brasil, França e Argentina.
- B** O reconhecimento da França traz a confraternização entre dois países com tradições políticas muito diferentes, porém unidos pelo constitucionalismo monárquico e posteriormente pelo ideário republicano.
- C** No reconhecimento da Argentina ao regime republicano brasileiro, as duas repúblicas ocupam a mesma posição, indicando ter a mesma idade de fundação do regime e a similaridade de suas histórias de passado colonial ibérico.
- D** As duas imagens usam a figura feminina para representar as três repúblicas, característica não usual para a representação artística do ideário republicano, protagonizado por lideranças masculinas.

**06** Empreiteiro da Companhia Estrada de Ferro D. Pedro II, o imigrante norte-americano David Sompson decidiu dar fim à própria vida na noite de 29 de outubro de 1869, em Sapucaia, província do Rio de Janeiro. Por ser protestante e suicida, Sompson foi enterrado do lado de fora dos muros do cemitério. O diretor da companhia chegou a solicitar a realização de um sepultamento digno para seu funcionário, mas foi em vão: sob a justificativa de impedir a “profanação das almas”, o vigário-geral não autorizou o enterro no mesmo espaço sagrado dos católicos – “Tenho a honra de declarar que as leis da Igreja Católica proibem o enterrar-se em sagrado aos que se suicidam, uma vez que antes de morrer não tenham dado sinais de arrependimento, acrescentando a circunstância no presente caso de ser o falecido protestante”.

Em 20 de abril de 1870, o imperador D. Pedro II tomou conhecimento do parecer e concordou com a opinião dos membros do Conselho de Estado: “Recomende-se aos Reverendos Bispos que mandem proceder às solenidades da Igreja nos cemitérios públicos, para que neles haja espaço em que possam enterrar-se aqueles a quem a mesma Igreja não concede sepultura em sagrado. E aos Presidentes de Província que providenciem para que os cemitérios que de agora em diante se estabelecerem se reserve sempre para o mesmo fim o espaço necessário”.

Sérgio Augusto Vicente. *Segregação dos mortos*, 1.2.2015. In *Revista de História da Biblioteca Nacional*, nº 113, fevereiro de 2015. Adaptado.





A partir do fato apresentado e do contexto do Segundo Reinado, é correto afirmar que a segregação dos mortos

- A** marcou os primeiros embates da chamada Questão Religiosa, que opôs o recém-fundado Partido Republicano Paulista, patrono do projeto legislativo que revia o padroado, contra a cúpula da Igreja Católica no Brasil, que advogava a necessidade de as escolas básicas estarem sob a administração das ordens religiosas.
- B** decorreu dos preceitos constitucionais do Império que atribuíam à Igreja Católica prerrogativas superiores às do Estado em algumas questões, caso dos sepultamentos, mas tais prerrogativas estavam sendo revistas pelo Legislativo, e o Imperador defendia, desde o início do seu reinado, a separação entre a Igreja e o Estado.
- C** representou a etapa final de um longo processo de desgaste nas relações entre o governo imperial e as mais importantes lideranças da Igreja Católica brasileira, porque havia novas posições católicas que, desde 1850, condenavam a ausência de propostas objetivas para a extinção do trabalho compulsório no Brasil.
- D** revelou uma face das contradições entre o poder espiritual da Igreja e o poder secular da Monarquia brasileira, em uma conjuntura na qual a hierarquia eclesiástica esforçava-se para ampliar sua autonomia perante as políticas do Estado e o Imperador buscava a conciliação dos interesses da religião oficial com o direito civil dos não católicos.
- E** anunciou um novo patamar nas relações entre o Estado e as religiões no país, em especial a Igreja Católica, porque o princípio constitucional que permitia apenas a prática do culto católico no Brasil estava em debate público e dom Pedro II já havia manifestado a sua simpatia a uma ampla liberdade religiosa.

**07** | Leia atentamente o texto abaixo sobre a implantação do transporte ferroviário no Brasil do século XIX.

No século XIX, os caminhos de ferro simbolizavam o progresso material das nações. O Mundo Ocidental conheceu um fenômeno denominado coqueluche ferroviária para expressar a grande expansão das vias férreas, na época. (...) O Brasil manifestou interesse pelas ferrovias ainda na primeira metade do século XIX, quando esse sistema de transporte engatinhava nos países desenvolvidos. A expansão da economia primário-exportadora demandava uma infraestrutura de transporte eficiente que reduzisse os custos

de ocupação das fronteiras. (...) A precariedade dos transportes por tropas representava um ponto de estrangulamento no processo de crescimento da produção agrária no país.

BORGES, B.G. Ferrovia e modernidade. *Revista UFG*, Dez. 2011, Ano XIII n. 11, p. 28-29.

Acerca desse contexto histórico, é **CORRETO** afirmar que:

- A** grande parte do financiamento para construção das estradas de ferro no Brasil vinha de investimentos ingleses. Isto porque a Inglaterra era a principal potência capitalista da época e lucrava com a exportação de bens de capital, isto é, de equipamentos necessários para a produção de outros produtos ou serviços.
- B** a construção das estradas de ferro exigia um conhecimento técnico especializado e, por isso, eram realizadas, exclusivamente, por operários imigrantes europeus, contratados pelo Estado Imperial Brasileiro.
- C** as estradas de ferro contribuíram para a integração direta das áreas produtoras de café, no interior, com os portos de exportação do produto, no litoral. Com isso, houve menor necessidade de investimentos nas áreas urbanas, em cidades situadas no percurso das ferrovias.
- D** os investimentos financeiros feitos pelos fazendeiros do café na construção de estradas de ferro acabaram contribuindo para o seu endividamento e, conseqüentemente, para o aumento do preço do produto e para a crise da cafeicultura no Brasil.
- E** houve uma ampla integração entre as províncias produtoras de café e as províncias do Norte do Brasil, grandes consumidoras deste produto, contribuindo para o aumento do lucro dos cafeicultores.

**08** | No final do século XIX e início do século XX, a prostituição ganhou espaço na sociedade brasileira. Grandes bordéis e zonas de meretrício foram construídos e frequentados por homens de várias classes sociais. Os lugares de prostituição, tais como cabarés, cafés-encontros, pensões chiques, teatros e restaurantes, estabeleceram uma grande rede de sociabilidade, mantida por uma série de personagens: artistas, músicos, coristas, dançarinas, boêmios, gigolôs, prostitutas de diversas nacionalidades, clientes, choferes, garçons, arrumadeiras, cozinheiras, manicures, costureiras, porteiros e meninos de recados.

Fonte: *Breve histórico da Prostituição no Brasil*. In: [http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0912457\\_2011\\_cap\\_2.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0912457_2011_cap_2.pdf).

O texto apresenta o bordel como meio de entretenimento para a população brasileira do século XIX, que possuía como uma de suas principais características sociais

- A** a vasta limitação à liberdade sexual imposta pelo padrão conservador.
- B** a ampla diversidade de gênero e liberdade sexual.
- C** a legalização da diversidade de gênero por intermédio da constituição.
- D** o aumento da repressão policial às prostitutas consideradas subversivas.
- E** o desenvolvimento da prostituição masculina, mais aceita pela sociedade.

**09** | Leia o texto a seguir.

As guerras estrangeiras, como métodos políticos, sempre foram encaradas pelo país como importunas e até criminosas, e nesse sentido especialmente a Guerra do Paraguai não deixou de sê-lo; os voluntários que a ela acudiram eram, de fato, muito pouco por vontade própria.

LIMA, Oliveira. In. HOLANDA, Sérgio B. de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. p. 177.

O texto citado, do embaixador Oliveira Lima, tematiza a política belicista brasileira e corrobora a ideia de que

- A** o Brasil, secularmente, procura passar uma imagem externa de país pacífico e respeitoso da autonomia política dos países vizinhos.
- B** as guerras externas foram uma estratégia dos governantes a fim de consolidar a hegemonia imperialista do Brasil na América do Sul.
- C** o governo Imperial relutou decisivamente em envolver-se no conflito com o Paraguai, só o fazendo por causa da pressão popular.
- D** a participação do país em guerras estrangeiras, como na I e II Guerras Mundiais, faz parte do esforço de transformar o Brasil em uma potência militar.
- E** as guerras são utilizadas pelos governantes como estratégia política de desviar a opinião pública interna dos graves problemas sociais do país.

**10** | Tratava-se de um parlamentarismo sem povo. Os partidos, criados pelas camadas economicamente dominantes, sem ideários muito nítidos, coagiam

e manipulavam um eleitorado ínfimo, sem traduzir-lhes os interesses concretos. O caráter oligárquico definia tais partidos. Mais que isso, esta definição provinha de uma oligarquia enriquecida pelo oficialismo, em que só o controle do poder suscitava às maiorias vindas, do nada, levando-as a recear participação popular.

Adriana Lopez; Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: uma interpretação*.

A leitura do texto e o conhecimento do sistema político brasileiro do Segundo Reinado permitem afirmar que:

- A** o poder moderador conduzia o processo, as maiorias eram forjadas e o poder legislativo era subordinado ao poder executivo;
- B** havia um pluripartidarismo que expressava uma rica diversidade de ideários;
- C** era expressiva a participação popular nos partidos, fato que era estimulado pelo sufrágio universal;
- D** o parlamentarismo adotado no Brasil concentrou a autoridade no poder legislativo;
- E** em função do bipartidarismo e das diversidades ideológicas, um partido defendia os interesses da aristocracia rural, enquanto o outro apoiava os setores urbanos populares e os camponeses.

**11** | No Brasil, do mesmo modo que em muitos outros países latino-americanos, as décadas de 1870 e 1880 foram um período de reforma e de compromisso com as mudanças. De maneira geral, podemos dizer que tal movimento foi uma reação às novas realidades econômicas e sociais resultantes do desenvolvimento capitalista não só como fenômeno mundial, mas também em suas manifestações especificamente brasileiras.

Emília Viotti da Costa, "Brasil: a era da reforma, 1870-1889". In: Leslie Bethell, *História da América Latina*, v. 5. São Paulo: Edusp, 2002. Adaptado.

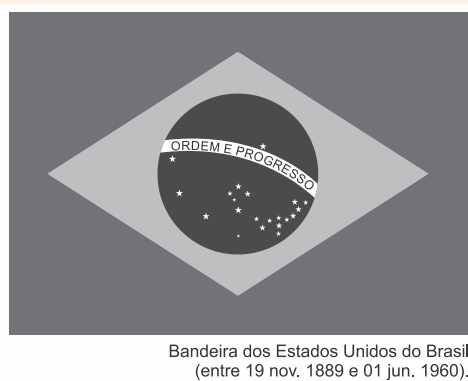
A respeito das mudanças ocorridas na última década do Império do Brasil, cabe destacar a reforma

- A** eleitoral, que, ao instituir o voto direto para os cargos eletivos do Império, ao mesmo tempo em que proibiu o voto dos analfabetos, reduziu notavelmente a participação eleitoral dos setores populares.
- B** religiosa, com a adoção do ultramontanismo como política oficial para as relações entre o Estado brasileiro e o poder papal, o que permitiu ao Império ganhar suporte internacional.



- C** fiscal, com a incorporação integral das demandas federativas do movimento republicano por meio da revisão dos critérios de tributação provincial e municipal.
- D** burocrática, que rompeu as relações de patronato empregadas para a composição da administração imperial, com a adoção de um sistema unificado de concursos para preenchimento de cargos públicos.
- E** militar, que abriu espaço para que o alto-comando do Exército, vitorioso na Guerra do Paraguai, assumisse um maior protagonismo na gestão dos negócios internos do Império.

**12** | A primeira versão da atual bandeira do Brasil está representada na figura a seguir.



No contexto de nascimento da República no Brasil, a definição dos novos símbolos nacionais, como bandeira e hino, foi objeto de disputa entre grupos republicanos distintos.

Considerando os projetos de República que rivalizavam naquela conjuntura, é notória a associação entre a bandeira do Brasil, representada acima, e os ideais republicanos dos

- A** liberais, com a alusão ao federalismo norte-americano
- B** positivistas, com o seu lema inscrito no brasão central
- C** monarquistas, com os dizeres “ordem e progresso”
- D** jacobinos, com a referência a uma nação democrática
- E** florianistas, com o registro das riquezas agrícolas da nossa lavoura

**13** | A partir da década de 1840, o café se consolidou como o principal produto de exportação do Brasil. Em função da cafeicultura, criou-se toda uma rede de infraestrutura, com aparelhamento dos portos, melhoria dos transportes, instituição de novos mecanismos de crédito e estímulo à vinda de imigrantes europeus para diversificação da mão de obra.

A cafeicultura definiu o deslocamento do polo econômico do país para as zonas:

- A** Recôncavo Baiano e Chapada Diamantina.
- B** Grão-Pará e Costa de Sauípe.
- C** Vale do Paraíba e oeste paulista.
- D** Sertão pernambucano e Triângulo mineiro.
- E** Vale do Itajaí e oeste catarinense.

**14** | Em uma perspectiva de longo prazo, tem-se a alternativa republicana conectada ao processo de transformação estrutural da sociedade brasileira. Mais precisamente, o sentido histórico de seu surgimento, implantação e consolidação afirmou-se no período que se pode balizar pelos anos 1850 e 1900.

Renato Lemos. “A alternativa republicana e o fim da monarquia”.

*In: Keila Grinberg e Ricardo Salles (orgs.). O Brasil Império: volume III (1870-1889). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p.405.*

Considere o período mencionado e assinale a alternativa que contenha, respectivamente, elementos sociais, culturais e econômicos que contribuíram para a crise da monarquia e para o golpe que resultou na implantação da República no Brasil.

- A** Surgimento do operariado organizado e que passou a exigir melhorias trabalhistas; difusão dos ideais socialistas entre trabalhadores urbanos; início do processo de industrialização do país, consolidado apenas na Era Vargas.
- B** Promulgação da Lei de Terras, consolidando uma política de acesso à terra por imigrantes recém-chegados; difusão da filosofia positivista em setores do Exército; crescimento da produção cafeeira do oeste paulista.
- C** Promulgação da Lei Áurea, consolidando o trabalho livre e assalariado no país; difusão dos ideais liberais e positivistas, entre setores do alto escalão do Exército; início de uma série de modernizações, conhecidas como “Era Mauá”.



**D** Migrações internas e imigração europeia, em virtude da extinção do tráfico de escravos; difusão, entre diversos segmentos sociais, do liberalismo e do cientificismo; crescimento da produção cafeeira do oeste paulista.

**E** Crescimento do Abolicionismo, em função da grande participação de negros na Guerra do Paraguai; difusão dos ideais positivistas e cientificistas no conjunto da sociedade; início da implantação de indústrias e modernizações no país.

**15** | Sob o ponto de vista das ideias, foram diversas as correntes políticas que atuaram no período regencial no Brasil (1831-1840).

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, os integrantes e suas posições político-ideológicas.

**A** Os cabanos situavam-se na região norte do país, eram administradores das províncias, corporações do exército local e elite dos comerciantes portugueses; defendiam o retorno da família imperial.

**B** Os farroupilhas eram pequenos proprietários rurais e comerciantes, representavam o setor mais conservador do grupo dos chimangos; postulavam o retorno da monarquia com a imposição de medidas centralizadoras.

**C** Os liberais exaltados eram proprietários rurais, integrantes do exército e classe média urbana, que defendiam a descentralização do poder imperial e a autonomia das províncias.

**D** Os liberais moderados, ou chimangos, eram comerciantes portugueses, aristocratas e integrantes da alta patente do exército, que defendiam a volta do ex-imperador e a autonomia das províncias.

**E** Os restauradores, ou caramurus, eram membros do setor rural abolicionista e intelectuais da classe média; defendiam as reformas socioeconômicas que visavam à expulsão do ex-imperador.

**16** | O processo de formação do Estado nacional brasileiro, no século XIX, envolveu uma série de fatores políticos, sociais e culturais.

Considere as afirmações abaixo, sobre esse processo.

I. A vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808, ocasionou o completo dismantelamento das elites coloniais, que foram retiradas da administração política.

II. A lei de 07 de novembro de 1831, conhecida como Lei Feijó, declarou livres os escravos importados para o Brasil, impondo penas aos mercadores responsáveis pela entrada desses escravos no território brasileiro.

III. O período entre a abdicação de Pedro I e a regência efetiva de Pedro II foi caracterizado pela consolidação do processo emancipatório, pelo desenvolvimento econômico com a produção do café e pela estabilidade política marcada pela ausência de conflitos armados.

Quais estão corretas?

**A** Apenas I.

**B** Apenas II.

**C** Apenas I e III.

**D** Apenas II e III.

**E** I, II e III.

**17** | (...) no segundo ano do governo de Araújo Lima aumentaram as disputas políticas no Congresso. (...) por lá os ânimos estavam divididos. A saída veio rápida, e inesperada, a despeito de não ser de todo inusitada. O único consenso possível foi antecipar a maioria política do menino Pedro, que na época contava apenas catorze anos. (...). Por isso preparou-se um golpe, o golpe da maioria, e o maior ritual público que o Brasil já conheceu.

Lília M. Schwarcz e Heloísa M. Starling. *Brasil: Uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 266.

Assinale a alternativa correta que contenha o contexto em que ocorreu o golpe a que o texto se refere.

**A** A antecipação da maioria do imperador demonstrou a incapacidade política das elites brasileiras, reunidas no partido conservador, em gerenciar o país; daí a necessidade de recorrer à figura de D. Pedro, ainda menino, para solucionar o problema.

**B** O golpe da maioria foi a resposta dos Conservadores às reformas promovidas pelos Liberais, o que reforçou o clima de instabilidade política vivida no país e acentuou a crise política, só superada, por sua vez, com a proclamação da República.

**C** Diante das várias rebeliões regenciais, dos projetos republicanos e da radicalização da situação, reforçou-se uma saída simbólica, sustentada em um regime monárquico de governo, em que só o monarca poderia garantir a unidade nacional.





**D** Diante das pressões políticas, da crise econômica e das insatisfações sociais, a maioria de D. Pedro foi a saída encontrada pela família imperial, à revelia do Congresso, para se manter a unidade nacional e o poder das elites agrárias nacionais.

**E** Venerado pelas camadas populares, D. Pedro II usou de sua popularidade para angariar apoio à sua ascensão ao poder, mesmo que, para isso, tenha mergulhado o país em uma instabilidade política que só seria superada com a Lei Áurea.

**18** | Leia atentamente o texto abaixo e em seguida responda:

O Ato Adicional de 1834 reformou a constituição em sentido descentralizante. Criou as assembleias provinciais, concedendo mais poder às províncias, e aboliu o Conselho de Estado. À maior descentralização seguiu-se um recrudescimento dos conflitos e revoltas provinciais. Nunca houve período mais turbado na história do Brasil.

CARVALHO, J. M.. *D. Pedro II: ser ou não ser*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 36.

As revoltas ocorridas durante o período regencial expressavam um grande descontentamento com o projeto centralizado de Estado, liderado pelas elites enraizadas na Corte.

Sobre as revoltas regenciais é CORRETO afirmar que:

- A** os revoltosos eram formados, exclusivamente, por grandes proprietários de terra que disputavam entre si o direito de maior representatividade e projeção no cenário nacional.
- B** em sua maioria, as revoltas regenciais ameaçavam a unidade do Império por meio de reivindicações que poderiam levar à fragmentação do território em pequenas repúblicas.
- C** índios e africanos foram os grupos sociais que representaram maior resistência aos movimentos revoltosos, lutando ao lado do governo imperial.
- D** a luta contra a escravidão era uma reivindicação comum a todas as revoltas que ocorreram no período, representando o início das manifestações abolicionistas no país.
- E** o sucesso dos conflitos armados contribuiu para que as províncias alcançassem maior autonomia administrativa e suas elites pudessem implementar projetos políticos baseados no federalismo.

**19** | Rio de Janeiro, 1831. Com cerca de 150 mil habitantes, a capital do Império era um grande caldeirão político e social em ebulição. A chamada Revolução de 7 de abril forçara a abdicação do primeiro imperador e instituíra uma regência trina para governar a nação até a maioria de Pedro II.

BASILE, Marcello. "Revolta e cidadania na corte regencial". In: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v11n22/v11n22a03>

No contexto apontado, a arena política brasileira encontrava-se dividida entre três grupos, que disputavam o poder e os cargos públicos com interesses bastante distintos. Eram eles, respectivamente:

- A** unitaristas, maragatos e jacobinos.
- B** liberais, militares e conservadores.
- C** socialistas, federalistas e anarquistas.
- D** liberais moderados, liberais exaltados e carmurus.
- E** comerciantes, proprietários de escravos e militares.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Um pensamento liberal moderno, em tudo oposto ao pesado escravismo dos anos 1840, pode formular-se tanto entre políticos e intelectuais das cidades mais importantes quanto junto a bacharéis egressos das famílias nordestinas que pouco ou nada poderiam esperar do cativo em declínio.

(BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 224)

**20** | Considere as seguintes proposições sobre a situação do escravismo no Brasil Império, na segunda metade do século XIX,

- I. A Lei Eusébio de Queiroz, ainda que tenha determinado o fim do tráfico negreiro para o Brasil, não impediu o comércio interno de escravos, ativo até o final do século.
- II. Diversas rebeliões populares, algumas rurais, outras urbanas, como a Balaiada, a Revolta dos Malês ou a Revolta de Manuel Congo foram integradas por cativos e escravos foragidos, causando ações repressivas virulentas por parte das elites.
- III. A condenação moral da escravidão fez-se cada vez mais presente na imprensa, durante esse período no qual se fortaleceram os movimentos abolicionistas.
- IV. A abolição da escravatura foi decretada com a Lei Áurea, que não garantiu o direito à cidadania aos libertos e previu o pagamento de indenizações aos fazendeiros.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A** I, II e IV.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I e III.
- E** II, III e IV.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

É interessante notar como, em Machado de Assis, se aliavam e se irmanavam a superioridade de espírito, a maior liberdade interior e um mercado convencionalismo. Dois termos que se repelem, pensador e burocrata, são os que melhor o exprimem. Entre *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Quincas Borba*, a vida nacional passara pelas profundas modificações da Abolição e da República.

– Que pensa de tudo isso Machado de Assis? indagava Eça de Queirós.

À queda da Monarquia, disse Machado no seu gabinete de burocrata, diante da conveniência de tirar da parede o retrato do imperador:

– Entrou aqui por uma portaria, só sairá por outra portaria.

Era o que tinha a dizer aos republicanos, atônitos com esse acatamento ao ato de um regime findo.

Adaptado de: PEREIRA, Lúcia Miguel. *Machado de Assis*. 6. ed. rev., Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988, p. 208

**21** | De acordo com o texto, na segunda metade do século XIX, ocorreram profundas transformações econômicas e sociais no Brasil.

Sobre este tema é correto afirmar que

- A** o abolicionismo, a imigração e o processo de transformações proporcionadas pela cafeicultura, num contexto mundial de expansão capitalista, selaram a sorte da escravidão.
- B** a abolição alterou profundamente as formas de produção agrícola, uma vez que possibilitou o estabelecimento das bases do trabalho livre e assalariado em todo o país.
- C** os movimentos abolicionistas receberam apoio da Igreja Católica, em especial dos padres templários, e foram idealizados por homens livres, desvinculados de tradições locais.

**D** a incipiente industrialização, a exigência de indenização pelos proprietários e a ineficiente política brasileira de substituição da mão de obra retardaram o fim da escravidão.

**E** a abolição progressiva da escravidão e o movimento republicano contribuíram para a instalação da indústria de bens de consumo e para a urbanização da região Sudeste.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O setor fabril já se fazia notar, não só em São Paulo, como também em Campinas e Piracicaba, produzindo tecidos, chapéus e calçados. As casas de fundição colocavam à disposição serras, bombas, sinos, prensas e ventiladores (...). As narrativas de viagem, gênero de escrita muito apreciado por autores e leitores, registravam dessa nova sociedade as impressões colhidas em trânsito e dispostas em painel.

FERREIRA, Antonio Celso. *A epopeia bandeirante*. Letrados, instituições e invenção histórica (1870-1940). São Paulo: Editora Unesp, 2002, p. 78-79.

**22** | As cidades mencionadas, que assistem ao surgimento de pequenas indústrias nas últimas décadas do século XIX, apresentavam em comum

- A** grandes concentrações urbanas provenientes da intensa imigração europeia, que as transformou nas três maiores cidades da região e contribuiu para a instalação de comerciantes e empreendedores responsáveis pelas primeiras indústrias paulistas.
- B** oligarquias rurais endinheiradas, que compartilhavam ideais republicanos, abolicionistas, nacionalistas e que investiam parte substantiva de seu capital em indústrias voltadas para seu próprio consumo de artigos de luxo.
- C** rápido desenvolvimento econômico proveniente do acúmulo de dividendos gerado pela produção cafeeira baseada no latifúndio e no trabalho escravo, que despontara nessas e em outras cidades do Vale do Paraíba, repercutindo no desenvolvimento fabril.
- D** ousados investimentos do empresário Barão de Mauá, que, juntamente com negociantes ingleses, fundou inúmeras indústrias fabris e construiu ferrovias, modernizando a região e garantindo o rápido escoamento da produção.
- E** ricos agricultores latifundiários e o acesso facilitado por linhas férreas que se expandiram vigorosamente a partir de 1860, no oeste do Estado, momento em que a região se consolida como polo cafeeiro após o declínio das fazendas situadas no sudoeste do Rio de Janeiro.





TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

“A unidade básica de resistência no sistema escravista, seu aspecto típico, foram as fugas. (...) Fugas individuais ocorrem em reação a maus tratos físicos ou morais, concretizados ou prometidos, por senhores ou prepostos mais violentos. Mas outras arbitrariedades, além da chibata, precisam ser computadas. Muitas fugas tinham por objetivo refazer laços afetivos rompidos pela venda de pais, esposas e filhos. (...) No Brasil, a condenação [da escravidão] só ganharia força na segunda metade do século, quando o país independente, fortemente penetrado por ideias e práticas liberais, se integra ao mercado internacional capitalista. (...) “Tirar cipó” – isto é, fugir para o mato – continuou durante muito tempo como sinônimo de evadir-se, como aparece no romance *A carne*, de Júlio Ribeiro. Mas as fugas, como tendência, não se dirigem mais simplesmente para fora, como antes; se voltam para dentro, isto é, para o interior da própria sociedade escravista, onde encontram, finalmente, a dimensão política de luta pela transformação do sistema. “O não quero dos cativos”, nesse momento, desempenha papel decisivo na liquidação do sistema, conforme analisou o abolicionista Rui Barbosa”.

REIS, João José. SILVA, Eduardo. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 62-66-71.

**23** | Analise as proposições em relação à escravidão e à abolição no Brasil.

I. O Brasil foi o último país independente do continente americano a abolir a escravidão, mantendo-a por praticamente todo o período imperial.

II. Milhões de pessoas foram trazidas de diferentes regiões africanas para o Brasil e escravizadas ao longo de mais de três séculos. Contudo, a mão de obra escrava, no Brasil, não foi exclusivamente africana.

III. A lei Eusébio de Queiróz, em 1850, cessou a compra e a venda de escravos no Brasil, e a pressão inglesa foi significativa para a promulgação desta lei.

IV. O fim da escravidão, no Brasil, se deu com a promulgação da Lei Áurea em 13 de maio de 1888, não tendo os escravos participado do processo de abolição.

V. Após a abolição, o estado brasileiro não ofereceu condições adequadas para que os ex-escravos se integrassem no mercado de trabalho assalariado, tendo a imigração europeia sido justificada, inclusive por teorias raciais.

Assinale a alternativa **correta**.

- A** Somente as afirmativas II, III e V são verdadeiras.
- B** Somente as afirmativas I, II e V são verdadeiras.
- C** Somente as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.
- D** Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- E** Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.

## GABARITO

**01** | E

Somente a alternativa [E] está correta. Havia diversas atividades realizadas pelos escravos tanto no mundo rural quanto no urbano. Havia os escravos de ganho e os escravos de aluguel. Havia uma diferença entre estas duas modalidades de escravidão. Escravo de ganho era obrigado a dar boa parte do que arrecada para seu dono, enquanto os escravos de aluguel eram alugados diretamente por seus senhores ou por intermédio de agências locadoras. Os escravos de ganho poderiam juntar algum dinheiro para comprar sua carta de manumissão ou alforria.

**02** | E

Somente a alternativa [E] está correta. A carta de D. Pedro I a seu pai, D. João VI, que estava reinando em Portugal remete ao contexto da independência do Brasil em 1822. Para realizar o comércio internacional, o país precisava do reconhecimento externo dos principais países em especial de Portugal. Com o intermédio da Inglaterra, Portugal reconheceu a independência do Brasil em 1825, mediante uma indenização de dois milhões de libras esterlinas.

**03** | D

Somente a alternativa [D] está correta. O texto de D. Pedro I faz referência à noite da agonia quando o monarca dissolveu a assembleia nacional constituinte porque estava descontente com o projeto da mandioca caracterizado pela xenofobia (no caso contra os portugueses) e pelo liberalismo uma vez que limitava o poder do rei. Em 1824 foi outorgada a Constituição brasileira profundamente centralizadora dando amplo poder ao imperador através do poder Moderador, Padroado, Beneplácito e a nomeação dos presidentes de província. O Brasil tornou-se uma monarquia constitucional com uma fachada absolutista.

**04 | D**

Somente a alternativa [D] está correta. O enunciado aponta para a Confederação do Equador ocorrida em Pernambuco em 1824. Através de uma aliança entre a elite agrária e D. Pedro I, em 1822, o Brasil conseguiu sua independência diante de Portugal. No ano seguinte, foi criada uma Assembleia Nacional Constituinte com intuito de elaborar uma constituição para o país. D. Pedro I fechou a Assembleia Constituinte descontente com o denominado projeto da “Mandioca” e, no ano de 1824, foi outorgada a primeira constituição do Brasil. Esta foi centralizadora e autoritária concentrando poderes no imperador através do poder moderador. Desta forma, algumas regiões do Brasil se rebelam contra a monarquia centralizadora como ocorreu em Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.

**05 | A**

Agostini era um cartunista declaradamente republicano (tanto que boa parte dos seus cartuns criticava d. Pedro II e a decadência do Segundo Reinado). Nas imagens em questão, ele retratou a República de maneira convencional: feminina, com vestes longas e fazendo uso do barrete.

No caso do encontro entre as repúblicas argentina e brasileira, o sentimento é de fraternidade.

No caso do encontro entre as repúblicas francesa e brasileira, o sentimento é de maternidade, admiração e apoio.

**06 | D**

Durante seu governo, d. Pedro II, em muitas ocasiões, se indispôs com as autoridades da Igreja Católica, num contexto claro de disputa de poder (poder temporal × poder espiritual). A discussão sobre o enterro dos não católicos e dos suicidas foi apenas uma das facetas dessa disputa, opondo a visão excludente da Igreja e a visão abrangente de d. Pedro II.

**07 | A**

Somente a alternativa [A] está correta. A questão aponta para o surgimento das ferrovias no século XIX vinculado à Revolução Industrial Inglesa. Estas ferrovias representavam o progresso, fundamental para transportar produtos e dispensar o transporte de animais como mulas e burros. No caso do Brasil, no século XIX, a expansão da economia cafeeira necessitava escoar a produção do interior das fazendas para o Porto de Santos. Daí o surgimento das ferrovias. A

Inglaterra, pioneira na Revolução Industrial, possuía interesse no financiamento com a exportação de bens de capital para diversos lugares do mundo.

**08 | A**

Somente a proposição [A] está correta. Considerando um padrão conservador dos costumes no Brasil do século XIX devido à força da moral cristã, diversos grupos sociais, homens e mulheres, frequentavam os bordéis como forma de fugir daquela limitação sexual imposta pela sociedade. Assim, a prostituição ganhou força no Brasil do século XX conforme aponta o texto.

**09 | A**

Somente a alternativa [A] está correta e condizente com o conteúdo do texto. A política oficial na História do Brasil procurou destacar para o mundo a imagem de um país tranquilo e pacífico contrário às guerras e ao espírito belicoso e que respeita a autonomia política dos nossos vizinhos da América do Sul. O texto do pensador Sérgio Buarque de Holanda aponta para esta ideia quando diz: “As guerras estrangeiras, como métodos políticos, sempre foram encaradas pelo país como importunas e até criminosas, e nesse sentido especialmente a Guerra do Paraguai não deixou de sê-lo; os voluntários que a ela acudiram eram, de fato, muito pouco por vontade própria”.

**10 | A**

Somente a alternativa [A] está correta. O texto menciona o surgimento dos partidos políticos no Brasil durante o Período Regencial, 1831-1840. Os partidos políticos, Liberal e Conservador, representavam os interesses da elite agrária sem qualquer interesse em defender as camadas populares. Ao longo do Segundo Reinado, 1840-1889, vigorou o Parlamentarismo às avessas e o poder moderador no qual o imperador detinha muito poder estando acima dos partidos e do próprio legislativo.

**11 | A**

A Reforma Eleitoral que a questão retrata é a ocorrida em 1881. Ela estabeleceu a eleição direta para cargos legislativos e a exclusão dos analfabetos do pleito.

No modelo anterior, o voto era censitário e incluía os analfabetos. Nesse sistema, por critério de renda, os *eleitores paroquiais* elegiam os *eleitores de província* e estes elegiam os deputados.

No sistema estabelecido a partir de 1881, os *eleitores paroquiais* e os analfabetos foram excluídos, o que



levou a uma diminuição drástica do número de eleitores no Império.

**12 | B**

Somente a alternativa [B] está correta. A questão remete a grande influência da doutrina Positivista dentro do exército brasileiro no contexto da proclamação da República no final do século XIX. Basta observar um ideal importante do Positivismo dentro da jovem bandeira republicana. “Ordem e Progresso” representava uma conciliação entre as classes sociais associando o progresso a ordem e não a luta de classes.

**13 | C**

Somente a proposição [C] está correta. O café começou a ser produzido em larga escala no Brasil primeiramente na região do Vale da Paraíba e depois foi migrando para o Oeste Paulista. No Vale da Paraíba, a produção de café se deu em estilo tradicional através de trabalho escravo, latifúndio e exportação enquanto no Oeste Paulista a dinâmica foi outra, ocorreu a transição do trabalho escravo para o trabalho livre com a chegada dos imigrantes e a modernização da economia com ferrovias e o surgimento de atividades industriais.

**14 | D****15 | C**

No Período Regencial, três partidos políticos atuavam no Brasil: Restaurador, Liberal Moderado e Liberal Exaltado. Esse último era composto pelos grandes proprietários de terra e pela classe média urbana e era favorável à adoção do Federalismo.

**16 | B**

Somente a alternativa [B] está correta. A questão menciona a formação do Estado Nacional Brasileiro ao longo do século XIX. Correção a partir das incorretas [I] e [III]: A vinda da corte portuguesa para o Brasil em 1808 abriu os portos do Brasil para as nações amigas rompendo com o Pacto Colonial, foi o primeiro passo rumo à independência. A elite local não foi totalmente alijada do poder e da administração pública. Aconteceu uma inversão sendo a cidade do Rio de Janeiro a sede administrativa do Estado Português. Na independência em 1822, ocorreu um arranjo político entre o monarca D. Pedro I e a elite agrária do Sudeste. Com a abdicação de D. Pedro I em 07 de Abril de 1831, começou o Período Regencial, 1831-1840, completou a independência do Brasil, iniciou o processo de formação do Estado Nacional brasileiro,

surgiram os dois principais partidos políticos: liberal e conservador. Havia uma disputa política, uma discussão entre a centralização ou descentralização do poder, o povo mais humilde pretendia participar da vida pública e foi reprimido violentamente. Desta forma, o Período Regencial foi caracterizado por uma intensa instabilidade política e social através de inúmeras revoltas.

**17 | C**

Diante dos muitos problemas regenciais – em especial as disputas políticas e as revoltas provinciais – os deputados brasileiros não viram outra saída a não ser a antecipação da maioria de d. Pedro de Alcântara. Para os defensores do Golpe da Maioridade, apenas a figura do Imperador seria capaz de manter a unidade do Império Brasileiro.

**18 | B**

Somente a proposição [B] está correta. A questão faz alusão às revoltas que ocorreram no Brasil durante o Período Regencial, 1831-1840. No Primeiro Reinado, 1822-1831, governo de D. Pedro I, começou a surgir um projeto de Estado com poder político centralizado como observamos na constituição de 1824. Com a abdicação de D. Pedro I em Sete de Abril de 1831 começou o Período Regencial. As elites agrárias começaram a entrar em conflito sobre a questão do poder político. Surgiram dois partidos políticos: o Liberal, denominado Luzia, defensor da descentralização do poder e o Conservador, chamado de Saquarema, defensor da centralização do poder. Surgiram inúmeras revoltas ameaçando a unidade territorial do Brasil. Farroupilha e a Sabinada possuíam uma proposta separatista embora a segunda defendesse um separatismo provisório, até a maioria de D. Pedro II.

**19 | D**

Somente a alternativa [D] está correta. A questão aponta para o Período Regencial, 1831-1840, que começou no dia 7 de abril de 1831 com a abdicação de D. Pedro I e terminou com o Golpe Liberal da Maioridade, em 1840, colocando D. Pedro II no trono. No Período Regencial se deu a formação do Estado Nacional brasileiro e dos partidos políticos. Foram três partidos: liberal moderado (defensor da centralização do poder no Rio de Janeiro), liberal exaltado (defensor do federalismo, isto é, autonomia política para as províncias) e os restauradores ou caramurus (defensores do retorno da monarquia).



**20| D**

[II] Incorreto: porque das três revoltas citadas, apenas a de Manuel Congo teve caráter antiescravista. A Balaiada e a Revolta dos Malês envolveram a participação negra, mas tinham objetivos políticos e religiosos, respectivamente.

[IV] Incorreto: porque a Lei Áurea era muito simples na sua formulação: §1º – está abolida a escravidão no Brasil; §2º – revogam-se as disposições em contrário. Logo, ela não previa o pagamento de indenização aos fazendeiros.

**21| A**

Diversos fatores contribuíram para que a escravidão chegasse ao fim no Brasil Imperial. A pressão inglesa, o crescimento do pensamento abolicionista, as leis de libertação parcial (que obrigaram o governo a investir na imigração) e a expansão do capitalismo pelo mundo ajudaram o escravismo brasileiro a perder sentido frente ao governo e à população.

**22| E**

São Paulo, centro da produção cafeeira brasileira, assistiu a um rápido desenvolvimento, em especial durante a Era Mauá, quando se investiu, de maneira privada, na expansão da linha férrea e no desenvolvimento do setor fabril no Império. As cidades do Vale do Café, portanto, tinham essa estrutura em comum.

**23| B**

[III] **Falsa:** a Lei Eusébio de Queiróz proibia o tráfico intercontinental de escravos, mas não proibia a venda de escravos dentro do Império;

[IV] **Falsa:** a movimentação escrava também contribuiu para que o movimento abolicionista ganhasse corpo no Brasil.